

FACULDADE LABORO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM CUIDADOS INTENSIVOS E URGÊNCIA
EMERGÊNCIA

JOSEILA DE JESUS AZEVEDO PACHECO
KELYANE PONTES IRINEU

**O DESAFIO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DOS
ERROS DE MEDICAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

São Luís - MA
2019

**JOSEILA DE JESUS AZEVEDO PACHECO
KELYANE PONTES IRINEU**

**O DESAFIO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DOS
ERROS DE MEDICAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Cuidados Intensivos e
Urgência Emergência, da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Prof^a. Me. Lídia Rosa

São Luís - MA
2019

**JOSEILA DE JESUS AZEVEDO PACHECO
KELYANE PONTES IRINEU**

**O DESAFIO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DOS
ERROS DE MEDICAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Cuidados Intensivos e
Urgência Emergência, da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Lídia Rosa
(Orientadora)

Examinador 1

Examinador 2

O DESAFIO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DOS ERROS DE MEDICAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JOSEILA DE JESUS AZEVEDO PACHECO¹

KELYANE PONTES IRINEU²

RESUMO

A dispensação é um procedimento relacionado à saúde e o processo de atenção é considerado uma estratégia de ação integrada do profissional de enfermagem. Entretanto, As falhas de prescrição e dispensação de medicamentos são eventos que podem ser evitados, especialmente pelos profissionais de enfermagem, pois estão diretamente relacionadas às habilidades e competências. O objetivo da pesquisa é conhecer os fatores de riscos que podem incidir no paciente resultantes de erros de medicação no contexto de trabalho dos enfermeiros. A metodologia utilizada tratou de uma revisão de a partir publicações pertinentes, de 2008 a 2018. Os parâmetros para a seleção das publicações foram temáticos e temporais. A investigação do tema foi feita em material impresso e sites, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Biblioteca Digital da Unicamp e da Universidade de São Paulo (USP). A não administração de medicamentos ou a administração em horário via ou dose errada são exemplos de erros que podem resultar em prejuízos ao paciente. Desse modo, o conceito de paciente seguro precisa estar enraizado de forma que a teoria e a prática possam convergir em busca do cuidado de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem. Medicação. Erros.

¹ Enfermeira. Especialização em Cuidados Intensivos e Urgência Emergência, da Faculdade Laboro.

² Enfermeira. Especialização em Cuidados Intensivos e Urgência Emergência, da Faculdade Laboro.

CHALLENGE OF NURSING PROFESSIONALS IN PREVENTION OF MEDICATION ERRORS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT

Dispensing is a health-related procedure and the care process is considered an integrated action strategy of the nursing professional. However, prescribing and dispensing failures are events that can be avoided, especially by nursing professionals, as they are directly related to skills and competences. The objective of the research is to know the risk factors that may affect the patient resulting from medication errors in the work context of nurses. The methodology used was a review of relevant publications, from 2008 to 2018. The parameters for the selection of publications were thematic and temporal. The investigation of the theme was done in printed material and websites, such as Virtual Health Library (VHL), Scielo and Digital Library of Unicamp and the University of São Paulo (USP). Failure to administer medication or administration at the wrong time or dose are examples of errors that may result in harm to the patient. Thus, the concept of safe patient needs to be rooted so that theory and practice can converge in pursuit of quality care.

Keywords: Nursing. Medication. Errors.

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos, tem um grande potencial de benefícios para a saúde das pessoas, especialmente às que estão em tratamento específico, entretanto, se mal prescritos, dispensados ou medicados inadequadamente, poderão causar sérios prejuízos ao paciente, principalmente no contexto atual, onde a sua utilização é cada vez mais frequente pela população mundial. Portanto, no momento da prescrição medicamentosa, deve-se levar em conta uma breve avaliação dos riscos que possam estar presentes em detrimento dos benefícios esperados.

As falhas de prescrição e dispensação de medicamentos são eventos que podem ser evitados, especialmente pelos profissionais de enfermagem, pois estão diretamente relacionadas às habilidades e competências e a sua indicação de maneira

despreparada pode causar a utilização impropria do fármaco, que são condições relacionadas à prática profissional.

A proposta do presente estudo surgiu após observar várias ocorrências em relação a alta incidência de falhas de medicação em unidades de saúde, demonstrando tamanha falta de segurança na assistência prestada à saúde do cliente.

Ações estão sendo apontadas para resolver essa problemática, uma vez que os pacientes ao procurar uma instituição de saúde, buscam por tratamento e esperam a melhora de sua condição clínica e, não a piora. Diante do exposto, questiona-se: erro de medicação trata-se de um ato induzido por omissão ou falta de conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem?

Em resposta a essa questão problema, esse trabalho teve como objetivo geral conhecer os fatores de riscos que podem incidir no paciente resultantes de erros de medicação no contexto de trabalho dos enfermeiros. Para tanto, os objetivos específicos foram definir as principais classes de medicamentos; descrever as principais causas de erros de medicação e quais os medicamentos estão comumente envolvidos nesta prática; descrever o papel do enfermeiro na prevenção das falhas no processo de medicação.

A metodologia utilizada tratou de uma revisão de a partir publicações pertinentes, de 2008 a 2018. Os parâmetros para a seleção das publicações foram temáticos e temporais. A investigação do tema foi feita em material impresso e sites, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Biblioteca Digital da Unicamp e da Universidade de São Paulo (USP). As palavras-chave foram: Medicação, Erros, Enfermagem.

2 MEDICAÇÃO: Conceitos iniciais

Medicamento é produto terapêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. Portanto, é correto afirmar que medicamento é o fármaco transformado, seja no processo industrial, seja manufaturado em dose ou concentração terapêutica. Da mesma forma, o medicamento se refere às formulações semissólidas ou líquidas. Uma pasta cremosa que detém um princípio ativo com o fito de prevenção, cura, tratamento ou servir de diagnóstico para patologias, considera-se medicamento. Vale destacar, portanto, que o medicamento é um instrumento terapêutico cujo objetivo é o de aliviar

o sofrimento adquirido por conta de enfermidades adversas ou mesmo para alcançar a cura (KAWANO, et al., 2010).

Os medicamentos podem ser tomados de diferentes formas, engolidos, injetados, através de aplicação na pele, como aerossol ou por inalação (LAPORTE, et al., 2009). Com o desenvolvimento da tecnologia no decorrer do século XX, elevou-se o crescimento das indústrias o que resultou em um avanço substancial na indústria farmacêutica, possibilitando sintetizar novos compostos para utilidades variadas, a expansão no mercado, um arsenal de novos produtos e modificações importantes na utilização dos medicamentos de todo o mundo favorecendo uma maior expectativa de vida das pessoas (MARGONATO et al., 2008, p. 337)

A produção de medicamentos em escala comercial, conforme as especificações técnicas e legais, proporcionou a esses produtos um papel central na terapêutica, passando a não ser meramente um recurso terapêutico. Sua prescrição passa a ser quase obrigatória nas consultas médicas, sendo esse profissional avaliado por meio do número de formas farmacêuticas que prescreve. Dessa forma, passou-se a visualizar a prescrição medicamentosa sinônimo de boa prática médica, justificando sua enorme demanda (NASCIMENTO, 2009).

A dispensação é um procedimento relacionado à saúde e o processo de atenção é considerado uma estratégia de ação integrada do profissional de enfermagem, aliado a outros profissionais da área de saúde. A Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, estabelece que o processo de dispensação de medicamentos na farmácia é responsabilidade do farmacêutico, porém, com a evolução da profissão, há uma extensão das suas responsabilidades, podendo-se citar a enfermagem na responsabilidade para um papel ativo para a promoção da saúde da população. Isso implica dizer que o enfermeiro evoluiu de um simples profissional que trabalha na oferta da assistência para uma função clínica de fornecimento de informações (HEPLER; STRAND, 2009, p. 534).

Dessa forma, o enfermeiro enquanto profissional responsável e com habilidades e competências que o fazem interagir com os prescritores e pacientes, deve se apoderar do quesito informação como condição pacífica desta relação. Portanto, a sua responsabilidade é muito relevante na medida em que as informações repassadas devem ser confiáveis e com base em evidências (CORRER et al., 2013).

A atividade do enfermeiro é de suma importância e se torna cada vez mais evidente, na medida em que a expectativa de vida da população tem crescido, fato

este que tem como consequência o aumento da demanda pelos mais variados tipos de medicamentos requerendo, nesses casos, a intervenção de um profissional capacitado para a correta dispensação (SANTOS, 2008).

2.1 Erros de medicação

Erro de medicação é toda e qualquer eventualidade passível de prevenção que pode causar ou induzir a utilização inadequada de um fármaco ou lesar o cliente, podendo estar associado à prática profissional, prescrição, dispensação, monitoração e ao uso. Estudos recentes ao século XXI mostraram que o Brasil é o quinto país do mundo que mais utiliza medicamentos e o primeiro da América Latina, porém ainda há poucos estudos acerca dos erros de medicação e de dispensação (REIS; COSTA, 2011).

Já no entendimento de Perini et al.(2013) é qualquer evento que se pode evitar, de fato ou em potencial, que pode ou não causar dano ao paciente com relação ao uso inadequado do medicamento, não implicando se o medicamento está sob controle do profissional da saúde, paciente ou consumidor.

Dentre as complicações recorrentes que surgem a partir do consumo inadequado de medicamentos por erros de medicação que são altamente prejudiciais à saúde, pode-se citar os efeitos colaterais, reações alérgicas, dependência, envenenamento e complicações hepáticas e hematológicas. Tais erros são detectados quando as consequências se manifestam clinicamente pelo paciente, a exemplo de sintomas e reações adversas após determinado período da prescrição do medicamento, despertando no profissional o erro cometido (MONTEIRO, 2012, p. 315). Portanto, pode-se afirmar que para se administrar os medicamentos existe um envolvimento através de um processo multidisciplinar que se inicia no momento da prescrição médica, continuando com o fornecimento do medicamento pelo profissional farmacêutico e finalizando com o preparo e administração do enfermeiro ao paciente. Portanto, erros são passíveis de existir no decorrer desse processo (CASSIANI; BUENO, 2008).

Cassiani (2010) apresenta uma técnica de classificação com base nos enunciados da *National Coordinating Council for Medication Error Reporting and*

Prevention (NCCMERP) apresentados em 1998, para os erros que têm relação com a prescrição e administração medicamentosa (Quadro 1).

Quadro 1 – Técnicas de classificação de erros de administração de medicamentos

ERROS	OCORRENCIAS
Omissão	Falha na administração na dose prescrita por profissional e por interações reconhecidas, exceto pela recusa da ingestão pelo paciente.
Administração do medicamento	Administração sem prescrição; doses a pacientes errados; doses não prescritas e fora de protocolos clínicos; administração medicamentosa descontinuada.
Dose extra	Doses duplicadas ao paciente ou além da prescrição
Com a via	Administração em via que não a prescrita ou em via certa, mas local errado.
Com a dose incorreta	Dose administrada de forma incorreta.
De horário incorreto	Administrar fora de intervalo predefinidos
Preparação incorreta do medicamento	Incorreção da formulação, diluído ou reconstituído de forma incorreta, mistura de medicamentos [...].
Técnicas incorretas na administração	Procedimentos impróprios (falhas em técnicas de assepsia, lavagem nas mãos, etc).
Medicamentos deteriorados	Integridade física ou química comprometida

Fonte: Cassiani (2010)

Em suma, os erros de medicação representam uma situação preocupante no cotidiano dos profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, e que resultam em problemas de menor ou maior complexidade para o paciente. Os danos em caso de hospitalização por conta de erros na medicação giram em torno de 30%, o que concorrem para consequências onerosas às instituições de saúde (BARKER, et al., 2012).

2.2 A atuação do enfermeiro na dispensação de medicamentos

O gerenciamento adequado no manuseio de medicamentos, desde o início da dispensação até o atendimento ao paciente, visa sustentar o equilíbrio entre os recursos disponíveis e a condição da assistência prestada. Para isso, pode-se empregar como instrumento a implementação de um sistema de atendimento,

permitindo uma análise diferenciada dos dados (ZULIANI et al., 2012). Pois quando o gerenciamento de recursos materiais é utilizado de maneira segura, os profissionais podem utilizar uma escolha de material a utilizar, com cuidado, raciocínio de decisão (GROSSI; BITTAR, 2012, p. 45).

É imprescindível a responsabilidade ética na atividade da Enfermagem em estar sempre intrínseca, pois esses profissionais tem a obrigação a oferecer ao indivíduo assistência livre decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência, conforme é estabelecida pelo Código de Ética de Enfermagem, sob pena da sua responsabilização administrativa perante o Conselho Regional de Saúde (COREN) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (CORTEZ et al., 2010).

O erro só acontece em ações intencionais, podendo ser: erros de execução, que são os deslizes e lapsos; erros de planejamento/conhecimento, que são os enganos. Deslizes são ações observáveis que ocorrem de forma diferente do plano prescrito, e os lapsos estão associados com falhas de memória. Já os enganos são falhas na seleção de um objetivo ou dos meios para alcançá-lo (GONÇALVES et al., 2012). A falta ou deficiência de qualquer material/equipamento pode gerar estresse em toda a equipe durante um atendimento, além de ser fator de atraso e prejuízo na assistência prestada ao paciente (KURCGANT; TRONCHIN; FUGULIN, 2010, p. 78).

Os resultados negativos em saúde são conhecidos principalmente como eventos adversos ou qualquer tipo de incidente com potencial para causar danos aos pacientes (VICTORIA et al., 2011) e que pode fornecer importantes informações para a construção de um sistema de saúde mais seguro. Os incidentes podem ser sem dano, com dano (evento adverso), ou *near misses*, também denominado de potencial evento adverso (CAPUCHO, 2011, p. 1272).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente hospitalar a administração de medicamentos é uma atribuição da equipe de enfermagem nela compreendido o Enfermeiro, o Técnico e o Auxiliar de enfermagem. A esta equipe compete entre outros, promover uma assistência livre de danos de qualquer natureza o que se traduz em garantir que o paciente seja assistido de modo que nenhum prejuízo seja a ele atribuído durante o seu tratamento.

A não administração de medicamentos ou a administração em horário via ou dose errada são exemplos de erros que podem resultar em prejuízos ao paciente. As consequências de um erro de administração variam em diferentes níveis de gravidade que vão desde a falha terapêutica até ao aumento das taxas de mortalidade.

A segurança do paciente não pode ser vista apenas sob a ótica de programa ou da necessidade de estar em conformidade com o que é preconizado. Desse modo, o conceito de paciente seguro precisa estar enraizado de forma que a teoria e a prática possam convergir em busca do cuidado de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARKER, W. R. et al. A taxonomic conspectus of Phrymaceae: a narrowed circumscription for Mimulus, new and resurrected genera, and new names and combinations. **Phytoneuron**, v. 39, p. 1-60, 2012.

CAPUCHO, Helaine Carneiro. Near miss: quase erro ou potencial evento adverso? **Rev Latino-Am Enferm**. 2011; vol. 19, n. 5, p:1272-3.

CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli. Erros na medicação: estratégias de prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 53, n. 3, p. 424-430, 2000.

CORRER, C. J.; OTUKI, M.; SOLER, O. **Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: da gestão técnica à gestão clínica do medicamento**. Material não publicado [submetido]. 2011.

CORTEZ, Elaine Antunes. et al. Preparo e administração venosa de medicamentos e soros sob a ótica da Resolução COFEN nº 311/07. **Acta paul. enferm**. 2010, 23(6): 843-851.

GONÇALVES, Leilane Andrade et al. Nursing allocation and adverse events/incidents in intensive care units. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. SPE, p. 71-77, 2012.

GROSSI, Manoela Gomes; BITTAR, Eliana. A substituição de materiais de consumo na dinâmica de trabalho do enfermeiro em um hospital cardiológico. **RAHIS**, v. 8, n. 8, p. 42-51, 2012.

HEPLER, C.D.; STRAND, L.M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **Am. J. Hosp. Pharm.**, v. 47, n.3, p. 533-543, 2009.

KAWANO, D.F; PEREIRA, L.R.L; UETA, J.M.; FREITAS, O. Acidentes com os medicamentos: como minimizá-los? **Rev. Bras. Cienc. Farm**. 2010, vol.42, n.4, pp. 487-495.

KURCGANT, Paulina; TRONCHIN; FUGULIN. **Administração em Enfermagem**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan S.A.; 2005

LAPORTE, et al., 2009RANG, H.P.; RITTER, J.M.; FLOWER, R. **Farmacologia**, 6^a edição. Rio de Janeiro, 2009.

MARGONATO, F.B, THOMSON, Z, PAOLIELLO, M.M.B. Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. **Cadernos de saúde pública**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 333-341, fev, 2008.

MONTEIRO, Cintia et al. Potencial hidrogeniônico de soluções de antibióticos submetidas a condições ambientais: ensaio preliminar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 2, p. 311-319, 2012.

NASCIMENTO, A.C; Propanganda no Brasil. É possível regular? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14 n.3, p. 869-877, Mai-Jun 2009.

PERINI, E. et al. Medicamentos potencialmente perigosos. **Boletim ISMP Brasil**, v. 2, n. 1, p. 1-3, 2013.

SANTOS, H.M. (et al). **Introdução ao segmento farmacoterapêutico**. Lisboa: grupo de intervenção em cuidados farmacêutico da Universidade Lusófana. 2008, v. 1.

VICTORA, Cesar Gomes et al. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. **Lancet**. 2011; p: 90-102.